

## Sociologia do e-Learning: uma análise de escrita sociológica

Pedro de Andrade

Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa  
e Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens

### 1. Introdução.

O e-learning tem sido implementado, com maior ou menor empenho, em diversas instituições e organizações educativas Portuguesas (Comission of the European Communities, 2001; Missão para a Sociedade da Informação, 1997; Santos, 2000; Machado, 2001). Em particular, certas soluções de softwares de aprendizagem (Kruse, 2000) forneceram resultados práticos umas vezes assinaláveis, outras vezes decepcionantes (Castro, 1999).

No entanto, a avaliação do impacto pedagógico, comunicativo e sócio-cultural da adopção desses novos instrumentos de formação revelou-se escasso (Moore, 1997). Assim sendo, torna-se urgente proceder a um *diagnóstico exaustivo da situação do e-learning e dos seus modos de comunicação em Portugal*, em termos não apenas descritivos e estatísticos, mas igualmente explicativos e compreensivos. Por outras palavras, é necessário elaborar estratégias sustentadas visando a construção de uma **Sociologia do e-learning**, e não apenas empreender análises extensivas demasiado gerais ou estudos excessivamente pontuais, ou ainda histórias de sucesso ou de fracasso dispersas.

Alguna literatura recente alerta precisamente para esta questão dos efeitos da adopção de instrumentos de e-learning no ensino superior, por ex. um ensaio de Teresa Yohon, Don Zimmerman e Leslie Keeler, publicado no EJEL - Electronic Journal of e-learning (Yohon, 2004). Esta reflexão versa sobre a implementação do software de e-learning Webct na Colorado State University, e as possibilidades de mudanças pedagógicas e comunicacionais que essa estratégia introduziu.

Quanto à nossa perspectiva, iremos em seguida desenvolver uma análise de conteúdo deste estudo, em vista à *caracterização do discurso sociológico sobre a educação empreendida na Internet*. Com efeito, a detecção dos traços mais salientes da **escrita**

**sociológica** e dos seus modos comunicativos e argumentativos pode constituir um dos contributos parciais para a Sociologia do e-learning em construção, a meio caminho entre a sociologia e a epistemologia..

## 2. Análise de conteúdo da escrita sociológica sobre o e-learning.

Se analisarmos o *paper* de Teresa Yohon nesta perspectiva, verifica-se que os temas mais frequentes são os que se notam na Figura 1: o programa informático de gestão educativa Webct é citado em 65 frases do texto, e o termo ‘software’ aparece em 3º lugar, com 38 menções. O segundo conceito mais referido é ‘adopter’ (em português: adoptante), ou seja, os professores, alunos ou outros membros da universidade que mais adoptaram esse software nas suas práticas educativas ou administrativas, e eventualmente as adaptaram às suas necessidades. Por sua vez, as citações à ‘educação’ somam 36 casos. Como se constata, outros conceitos extraídos do texto apresentam diversos sinónimos ou várias ideias relacionadas com estas três noções centrais: (a) o instrumento de e-learning utilizado; (b) o agente institucional que o aplica; (c) e o processo de aprendizagem em causa.

0065	webct	0008	2003
0040	adopter	0008	study
0038	software	0008	2002
0036	education	0007	week
0034	course	0007	school
0032	management	0007	campus
0032	faculty	0007	perception
0025	technology	0007	class
0021	tool	0007	discussion
0020	difference	0007	information_technology
0020	adoption	0006	importance
0017	university	0006	support
0017	scholar	0006	usability
0014	tenure	0006	statistics
0012	academician	0006	year
0011	time	0006	vs
0011	institution	0006	presentation
0011	factor	0006	area
0011	investigation	0005	page
0011	method	0005	scientific_research
0010	respondent	0005	information
0010	percentage	0005	question
0010	evaluation	0005	language_unit
0010	use	0005	department
0010	promotion	0005	questionnaire
0009	shock	0005	project
0009	table	0005	conference
0009	learning		

**Figura 1: frequência dos conceitos mencionados no texto**

Desenvolvamos então estes três ideias fundadoras. Começando pela mais geral, a *educação*, segundo Teresa Yohon, os efeitos principais da adopção do software de e-

learning na instituição educativa são os seguintes: primeiro, aumentam a produtividade do staff da Universidade em maior escala do que contribuem para a formação dos estudantes. Segundo, a utilização deste software privilegia a troca da informação e não tanto a aprendizagem colaborativa; ou seja, consegue-se mais produtividade nas diversas actividades pedagógicas e administrativas, mas não mudanças qualitativas no sistema de ensino. Terceiro, constata-se o reconhecimento baixo do mérito das novas tecnologias por parte da instituição escolar, excepto nas universidades voltadas para a investigação.

Retomando a análise da escrita dos autores considerados, são visíveis, na Figura 2, os conceitos mais relacionados com o termo central ‘educação’. À sua esquerda encontramos, como noções mais próximas desse conceito no interior do texto, a ‘tecnologia’ e o ‘adoptante’. Por exemplo, na seguinte citação: “... as percepções dos utilizadores e dos não-utilizadores do Webct relativamente ao impacto do Webct e da tecnologia em geral no ensino nunca foi explorada.” (p.2).

A ideia do ensino à ‘distância’ é também corrente, como aqui: “... a actividade de educação à distância pela faculdade é [mais amplamente] reconhecida ao nível departamental e durante as avaliações da performance anual.” (p.6).

Estes conceitos são aqueles que surgem, com maior incidência, na totalidade das frases do paper considerado, como **termos antecedentes**, por vezes significando condicionalismos da educação. Do mesmo modo, os **conceitos posteriores ou consequentes** mais notáveis são os que se seguem.

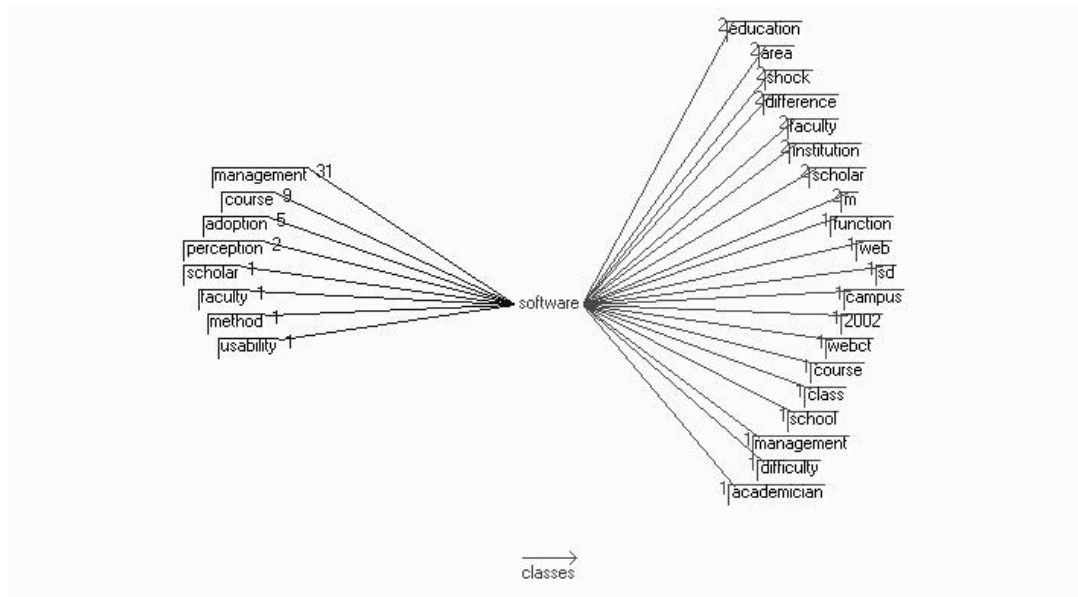
Por um lado, os autores discorrem sobre a realidade da ‘instituição’, por exemplo na frase “o estatuto de acesso à participação na educação à distância nas instituições de ensino superior”. Por outro lado, salienta-se a noção de ‘ferramenta’: “os respondentes de alguns departamentos declararam que Webct não era uma ferramenta de ensino apropriada às respectivas aulas” (p.7). Ou ainda, sublinha-se a centralidade do ‘método’: “apesar da aparente adopção alargada do software de gestão de cursos, as metodologias do ensino em linha não se mostram preponderantes” (p.1).

Por seu turno, a Figura 3 testemunha a frequência do termo ‘educação’ ao longo do caminho demonstrativo do texto, concentrando-se mais profundamente no seu final, isto é, nas etapas das recomendações e da conclusão.



de classificações dos alunos, e-mail, bulletin boards. No caso da utilização do WebCT, os autores reparam nas seguintes tendências, relativamente conservadoras: o seu uso não se revelou muito divulgado na Universidade; utilizavam-se mais vezes os instrumentos menos interactivos, como os módulos de escrita de conteúdo e de construção de apresentações, e não tanto o e-mail ou as discussões em linha entre os agentes educativos.

Na escrita sociológica dos autores, os termos que mais antecedem ou condicionam a palavra ‘software’ são ‘gestão’ (31 referências) e ‘curso’ (9 menções), várias vezes aglutinados no conceito ‘course management software’. Para além disso, o vocábulo ‘adopção’ é referido 6 vezes, como no caso seguinte: “mas poucos autores reportam avaliações baseadas na pesquisa empírica quanto à adopção do software de gestão de cursos” (p.1). Por sua vez, o termo ‘percepção’ recebe apenas 2 citações, como esta: “são necessárias pesquisas para detectar as percepções da faculdade sobre que tipos de aulas são mais apropriadas para o software de gestão de cursos” (p.7).



**Figura 4: frequência do termo ‘ software ’ no tecido reticular do ensaio**

Inversamente, um dos conceitos que surgem após a palavra ‘software’, ou que, de algum modo, actuam como consequências, somando 2 ocorrências, é a ‘educação’ em si. Por exemplo, no momento em que é preciso saber “se usar o software de gestão de cursos aumenta a assimilação pelos estudantes quando estes programas informáticos são usados em conjunção com a educação presencial” (p.8).

Outros termos posteriores, no texto, à palavra ‘software’, também com 2 referências, são as ‘áreas’ do saber: “... a pesquisa dos factores associados com a adopção pela faculdade do software educativo cobre 6 áreas” (p.7).

Novamente, é possível detectar (Cf. Figura 5), para a noção de ‘software’, as variações da sua presença durante as fases do artigo. Os picos de frequência situam-se no seu início (6 menções nas partes ‘Introdução’ e ‘Situação’) e 9 citações nas secções finais ‘Recomendações’ e ‘Conclusão’.

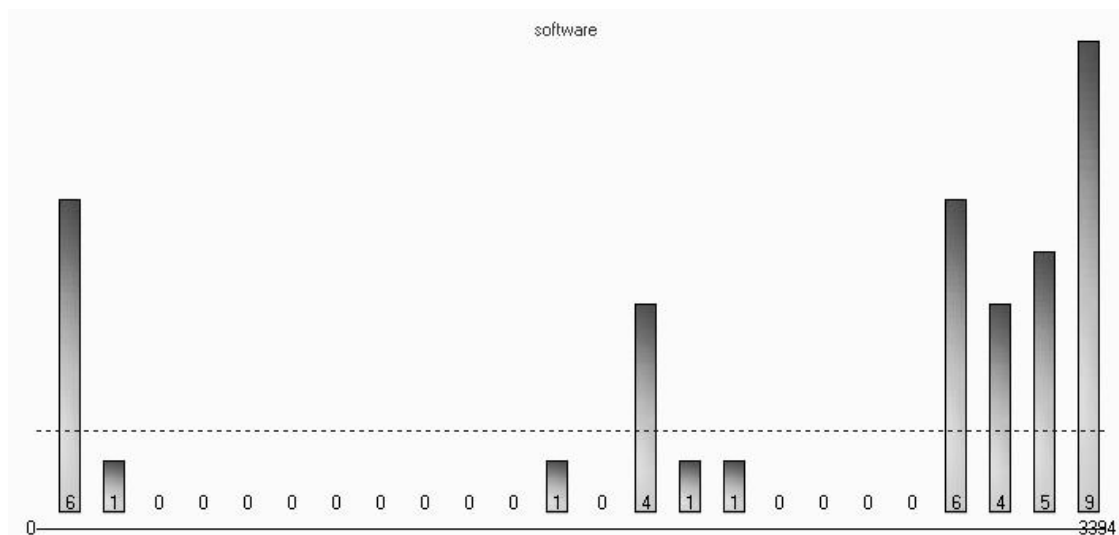


Figura 5: posicionamento da noção ‘software’ no itinerário retórico do artigo

Finalmente, no que respeita a 3ª ideia retida, os actores institucionais, e na medida em que se reconhece cada vez mais a necessidade dos métodos de instrução em linha, o texto recomenda que as universidades deveriam desenvolver protocolos para premiar os autores de obras criativas, como parte do processo de promoção dos seus membros e da própria instituição escolar. Os critérios de destaque seriam: (a) a contribuição dessa obra para a área de saber respectiva; (b) o reconhecimento nacional e local do projecto; e (c) o desenvolvimento da investigação baseada nesse tipo de propostas.

Numa tal perspectiva, o consórcio MERLOT, isto é, Multimedia Educational Resource for Learning and Online Teaching, procura implementar um processo de avaliação por pares (*peer review*) destinado aos materiais de aprendizagem electrónicos, para além da já existente avaliação por pares de artigos de revistas.

Regressando de novo à análise da escrita dos autores retidos, constata-se que eles manifestam uma preocupação permanente acerca das dissemelhanças entre o adoptante e o não-adoptante: “Há diferenças significativas, entre os utilizadores e os não-



### 3. O video-blogging.

Quase a terminar, não quereria deixar de mencionar rapidamente um fenómeno comunicacional que pode tornar-se um dos instrumentos mais determinantes do e-learning e da sua sociologia num futuro próximo. Refiro-me ao video-blogging ou **vlogging**. Como o blogging tradicional, consta de um diário publicado na web. Porém, o conteúdo é produzido essencialmente através do vídeo. As suas possibilidades educativas e no que toca a investigação revelam-se incomensuráveis: numa palavra, as histórias de vida dos infonautas transformam-se, irremediavelmente, em histórias de vídeo.

### 4. Conclusão.

A literatura sobre o e-learning chama a atenção para múltiplos outros aspectos institucionais e comunicacionais derivados do uso de software educativo (Burchfield, 1995; Bennet, 1999). Em particular, e sinteticamente, o artigo de Teresa Yohon alerta para a necessidade de mais pesquisa quanto aos seguintes aspectos: diferenças entre os actores que adoptam o software educativo e os que não o fazem; a usabilidade e interface deste tipo de programas; as causas do abandono dos cursos informatizados; a percepção pelas faculdades dos softwares mais adequados a cada curso; a comparação entre instituições; a relação entre ensino presencial e ensino à distância; a percepção e dificuldades dos estudantes, no manuseamento deste tipo de programas informatizados. Por nossa parte, pensamos que, para além disso, uma das direcções centrais de reflexão incide sobre o próprio *discurso e outros modos de comunicação dos intervenientes no processo de e-learning* (Glazer, C, 2000). É preciso analisar as práticas, mas também as escritas dos professores, alunos e pessoal administrativo (Powers, 1997), e igualmente o perfil sociológico, as iniciativas e a linguagem dos diversos *gatekeepers* do mundo da educação. Por exemplo, a **escrita sociológica** e de outros agentes que reflectem sobre este campo social e elaboram análises e recomendações, sem esquecer, naturalmente, os modos de interacção e interactividade dos responsáveis das políticas educativas.

### Bibliografia.

**Andrade**, Pedro, “*O milénio das bibliotecas digitais e dos museus virtuais*”, Congreso Internacional Europa-America ‘Milenio y Memoria, Museos, Archivos y Bibliotecas para la historia de la ciencia, Buenos Aires, 5-7/10/2005, 2005a.



Idem, “*Sociologia do e-learning para as artes*”, Artech 2005 – 2º Workshop Luso-Galaico de Artes Digitais, “Nas fronteiras do imaginário”, Vila Nova de Cerveira, 27/8/2005, 2005b.

Idem, “*Para uma sociologia do hipermedia/hipertexto*”, In V Congresso Português de Sociologia, Sociedades Contemporâneas, Reflexividade e acção, 12-15 de Maio de 2004, Braga, APS, 2004a.

Idem, “*E-art measured by Interdimensional Networking Method*”, In Fróis, João Pedro; Andrade, Pedro; Marques, Frederico, IAEA 2004, XVIII Congress, International Association of Empirical Aesthetics, 13-16 September 2004, Calouste Gulbenkian Foundation, Lisboa, 2004b.

Idem, “*Virtualidades do museu e o museu virtual*”, Atalaia/Intermundos (12/13), pp. 97-106, 2003a.

Idem, “*O efeito Pessoa e a Sociologia dos Congressos digitais*”, In V Colóquio Internacional ‘Discursos e práticas alquímicas’, Maio de 2003, Lisboa, 2003b.

Idem, “*Some synthetic ideas to work with qualitative analysis software*”, Atalaia/Intermundos (10/11), pp.153-165, 2002.

Idem, “*Sociabilidade e solidariedade digitais: estudo de caso de uma comunidade virtual*”, In III Colóquio Internacional ‘Discursos e práticas alquímicas’, Lisboa, Instituto de Investigação Científica Bento de Rocha Cabral, 29-30 de Junho de 2001, 2001.

Idem, “*A info-exclusão e a info-inclusão*”, In Colóquio ‘Bibliotecas e Novas Tecnologias’, Lisboa, 11 a 13 de Outubro de 2000, 2000.

Idem, “*A unidade e a hibridação das escritas*”, Atalaia, (5), pp. 7-13, 1999.

Idem, “*Navegações no cibertempo: viagens virtuais e virtualidades da ciberviagem*”, Atalaia (3), 1997, pp. 111-124.

Idem, “*A opinião pública local das comunidades científicas face às novas tecnologias do conhecimento global*”, In Maria Eduarda Gonçalves (ed.) Ciência e Democracia, Lisboa, Editora Bertrand, 1996a, pp. 331-359,

Idem, “*Sociologia (Interdimensional) da Internet*”, In Actas do 3º Congresso Português de Sociologia, 7-9 Fev. [Editado em CD-ROM], 1996b.

Idem, “*Para uma Sociologia da Documentação: sensibilização à necessidade da sua construção*”, In Actas do 1º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas ‘A informação em tempo de mudança’, Porto, 19-21/6/85, pp. 421-450, 1985.

**Bennet, S;** Lockyer L., *The Impact of Digital Technologies on Teaching and Learning in K-12 Education: Final Report*, University of Wollongong, Faculty of Education, 1999.

**Burchfield, N.I.**, *The effect of computer-assisted instruction on the science process skills of community college students*, Ed. D.Dissertation, Mississippi State University. 1995.

**Castro, C.**, “*Education in the information age: promises and frustrations*”, TechKnowLogia (nov-dec), pp. 39-42, 1999.

Comission of the European Communities, *E-learning: Designing Tomorrow Education*, Brussels, 2001.

**Glazer, C.**, *The Emergence of a New Digital Divide: A Critical Look at Integrated Learning Systems*, Univerity of Texas, 2000.

**Kruse, Kevin; Keil, Jason**, 2000, *Technology-based Training: the Art and Science of Design, Development and Delivery*, California, Jossey-Bass/Pfeiffer.

**Machado, José**, *E-learning em Portugal*, Lisboa, FCA - Editora de Informática, 2001.

Missão para a Sociedade da Informação, *Livro Verde para a Sociedade da Informação*, Lisboa, Missão para a Sociedade da Informação, 1997.

**Moore**, Mchael; **Thompsin**, Melody, *The Effects of Distance Learning*, American Center for the Study of Distance Education, Pennsylvania State University, 1997.

**Powers**, S., Mitchell, J, “*Student perceptions and performance in a virtual classroom environment*”, American Educational Research Association Meeting, Chicago, March 1997, 1997.

**Santos**, Arnaldo, *Ensino à Distância & Tecnologias da Informação e-learning*, Lisboa, FCA - Editora de Informática, 2000.

**Yohon**, Teresa; **Zimmerman**, Don; **Keeler**, Leslie, “*An Exploratory Study of Adoption of Course Management Software and Accompanying Instructional Changes by Faculty in the Liberal Arts and Sciences*”, Electronic Journal of e-Learning, II (2) Dec. 2004, Paper 8. URL: [www.ejel.org/volume-2/vol2-issue2/v2-i2-art8.htm](http://www.ejel.org/volume-2/vol2-issue2/v2-i2-art8.htm).